

Discursos e Notas Taquigráficas



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Reunião: X_0034/99

Hora:

Data: 21/01/1999

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO
NÚCLEO DE REVISÃO DE COMISSÕES
TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

REUNIÃO DA BANCADA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES: Reunião de Bancada N°. X-0034/99 DATA: 21/01/99 DURAÇÃO: 35min PÁGINAS : 10 QUARTOS: 7 REVISORES: MÔNICA, VICTOR SUPERVISORA : ANA MARIA

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Discussão sobre a posição do partido em relação à sucessão da Mesa.

OBSERVAÇÕES

Há apartes paralelos. Inaudíveis.
Há intervenções fora do microfone. Inaudíveis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Rocha) - Vamos reiniciar nossos trabalhos.

Agradecemos a presença do companheiro Colbert Martins, do PPS. (Pausa.)

Companheiros, peço a atenção do Plenário. Tínhamos combinado suspender a discussão sobre a conjuntura econômica nacional para iniciarmos o debate de outros temas da bancada. Eu havia combinado com o Presidente José Dirceu e com a Deputada Maria da Conceição Tavares convocar uma reunião para a semana que vem com os economistas do PT. Hoje o dólar já está a 1.70 e a bolsa registrando queda.

A deterioração da conjuntura está sendo muito rápida e vai exigir de nossa parte uma reflexão mais de caráter emergencial, em função do desdobramento do processo. Como dissemos ontem, a votação do projeto de lei que criou a contribuição previdenciária para os aposentados não segurou nem 24 horas os indicadores macroeconômicos do País e não reverteu as expectativas do mercado.

Temos de aguardar a evolução do processo, mas estamos convocando para amanhã uma reunião dos economistas em São Paulo para fazer um balanço, recolher as informações e divulgar para a bancada e para o partido um documento que, pelo menos, organize parte dessa discussão que fizemos hoje e que procure, então, iniciar aí aquela construção de uma plataforma alternativa de intervenção nesse processo e que está ganhando, eu diria, pela evolução do dia de hoje, um caráter extremamente emergencial. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Walter Pinheiro) - Companheiros, durou apenas algumas horas o "gostinho" dos governistas.

Vamos retomar os trabalhos.

O SR. DEPUTADO ALOIZIO MERCADANTE - Sr. Coordenador, hoje os trabalhadores do ABC fizeram uma grande caminhada e uma grande carreata na região. A televisão, inclusive, mostrou milhares de trabalhadores da Volkswagen, Scania, Mercedes que paralisaram os trabalhos e fizeram uma marcha em apoio aos trabalhadores da Ford e contra as demissões.

Proponho aqui, junto com alguns outros companheiros da nossa bancada de São Paulo, enviarmos uma carta aos trabalhadores da Ford. Seria a nossa primeira moção como nova bancada, e diz basicamente o seguinte:

Nós, Parlamentares eleitos da Bancada Federal do PT, em nossa primeira reunião, queremos manifestar a nossa mais irrestrita solidariedade à luta contra o desemprego e essa política econômica recessiva do Governo Fernando Henrique Cardoso. Estamos comprometidos em desenvolver todos os nossos esforços e sustar imediatamente as demissões da Ford e encontrar novos caminhos que rompam com esse modelo neoliberal e essa política recessiva e subordinada ao Fundo Monetário Internacional.

A luta dos trabalhadores da Ford contra o desemprego é hoje uma luta de todo o povo brasileiro e contará com a nossa mais ativa participação.

O companheiro Jair Meneguelli - segundo informações do Deputado João Paulo - está fazendo também uma carta, recolhendo recursos para apoiar o fundo de greve dos trabalhadores do ABC.

Peço a aprovação desta moção e o seu encaminhamento ao ABC, porque os trabalhadores estão fazendo uma manifestação que ainda continua no dia de hoje. (Palmas.)

O SR. DEPUTADO JOÃO PAULO - Outra iniciativa também da bancada, mais precisamente minha, do Jair Meneguelli e do Milton, é a criação de uma Comissão Externa da Casa, composta por membros de todos os partidos, para acompanhar o processo de solução dos problemas da Ford.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - Deputado Aloizio Mercadante, o Deputado Jair Meneguelli não está presente porque está cuidando da Comissão Especial, mas ele está com uma lista para que nós, Deputados, também

possamos contribuir financeiramente para o fundo de greve dos trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Walter Pinheiro) - Tem a palavra o Deputado João Paulo.

O SR. DEPUTADO JOÃO PAULO - Sr. Coordenador, já são 4h...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Walter Pinheiro) - Tenho uma pauta e peço a colaboração dos colegas.

De acordo com a pauta, que todos receberam, examinaremos agora a proposta da suspensão do debate que se encerrou de manhã, não o retomaremos e passaremos aos itens 2, 3 e 4. Só que estamos propondo uma inversão, por problemas de horários de vôos etc., do item 3 com o 2. Segundo a companheira Vera Gomes, ela daria apenas um informe do que foi o desdobramento daquela reunião anterior, em que, inclusive, se discutiu o ponto, e agora estaríamos basicamente apontando os encaminhamentos para aquilo que já discutimos.

Há uma pendência aqui que quero levantar antes disso, que é motivo de preocupação minha e do Deputado Paulo Rocha. Esse assunto a bancada tinha discutido muito internamente na reunião passada. Portanto, esse debate tinha sido travado só com os Deputados e os membros da Executiva, ou seja, da Direção Nacional do Partido. Se começarmos por esse ponto, teremos que pedir aos assessores e ao pessoal da imprensa que durante esse período deixem a sala. E, é lógico, não vamos falar ao microfone, porque senão se poderá ouvir nos alto-falantes lá fora. Pedimos, então, a essas pessoas que deixem a sala, prometendo que será por um breve tempo, segundo a própria companheira Vera Gomes, que também está com hora marcada para se retirar. Depois discutiremos os outros dois itens da pauta.

Solicito, portanto, ao pessoal que deixe o recinto para que possamos fazer essa discussão sobre finanças e a questão interna da bancada. Logo em seguida à companheira Vera Gomes, o companheiro Paulo Rocha vai ser o nosso expositor.

O SR. DEPUTADO JOÃO PAULO - Sr. Coordenador, eu, infelizmente, estou com viagem marcada para as 18h. Vários companheiros marcaram viagem para o final da tarde. Queria fazer duas ponderações.

A questão das Comissões não é urgente, provavelmente só iremos defini-las no final de fevereiro, começo de março. Dar um tempo maior pode ser até positivo, porque o Paulo Rocha pode ir balanceando, conversando com as pessoas mais tranquilamente.

Por outro lado, quero dizer que a Liderança é importante, mas não é mais importante do que a Mesa, do ponto de vista do tempo. Precisamos definir e formalizar o nome do PT que vai para a Mesa até o dia 1º, às 15h, porque a eleição é no dia 2. Então, precisamos de, num primeiro momento, fazer o debate sobre a Mesa; depois, se for possível, entrar no debate sobre a Liderança; e, por último, a questão das Comissões. Entendo ser esta a ordem que precisamos seguir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Walter Pinheiro) - Companheiros, gostaria agora de ouvir a Vera Gomes. A proposta do João Paulo pode ficar para outro dia.

Seria bom acionarmos os companheiros que estejam nos gabinetes e demais dependências da Casa, porque na realidade o **quorum** é extremamente baixo para o comprometimento desse assunto. Esta é minha preocupação, mas, paciência, o horário é esse.

Peço aos Parlamentares que venham mais para a frente e aos demais, por favor, que se retirem da sala.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcedo Déda) - Companheiros, preciso dar dois informes rápidos, que acho que são importantes.

Em primeiro lugar, os Líderes do Governo reuniram-se com Fernando Henrique agora - normalmente sou bem-humorado, mas meu resto de bom humor já se esgotou -, vamos debater Liderança e Mesa, é interessante que discutamos o assunto entre nós. O problema não é o fato de eles se reunirem, o problema é que eles estão querendo criar um procedimento exclusivo para a CPMF. Acho que chegamos a um limite nesta Câmara. Para se emendar a Constituição há um rito previsto no Regimento. A matéria vem para a Comissão de Constituição e Justiça, que analisa a admissibilidade. Depois, constitui-se uma Comissão Especial, que tem de dez a quarenta sessões para deliberar, após o que a Comissão remete a matéria para o Plenário e este delibera em duas votações por três quintos.

Eles querem fazer como se faz na Bahia. Eles querem suprimir a Comissão Especial, mandar direto para o Plenário com duas sessões de discussão e votar em dois turnos, o que é constitucional. Estão dizendo que vão nos dar um grande presente, porque só vão fazer isso para o caso da CPMF e, se não toparmos, eles mudam o Regimento todo.

Então, reagi mal, radicalizei com eles. Reagi mal no sentido do humor, não no da linha. Estão propondo o famoso "estupra, mas não mata". Ou então, "já que vão ser estuprados, aproveitem e sorriam um pouquinho". Isso é desnecessário, porque se quisessem um acordo de procedimento, poderíamos fazê-lo. Ao invés de usar os quarenta dias, usaríamos os dez, que é o mínimo. Você pode, sem mexer no Regimento, fazer um acordo de Liderança sobre o prazo de tramitação da matéria.

Então, vem mais sujeira na semana que vem, porque querem aprovar já a CPMF. Vejam como é que está esse negócio. A matéria teve admissibilidade hoje aqui, não foi Genoíno? (Pausa.) Nem admissibilidade tem ainda, e eles querem aprovar para a semana que vem ou até março. Já estudam o que fazer.

O segundo ponto é o seguinte: nosso pessoal de orçamento tem divergências com relação ao texto do Orçamento. Portanto, não haverá acordo no Orçamento. Os nossos companheiros que atuam na Comissão, junto com os companheiros dos partidos aliados e os Senadores, têm três pontos de fundo: em primeiro lugar, divergem politicamente dos cortes em investimento social feitos no corpo do Orçamento; em segundo, divergem da chamada receita presumida, que já prevê despesa com base no novo imposto que ainda será criado; em terceiro lugar, eles são contra a previsão de um superávit fiscal no texto da lei orçamentária, que não é o espaço para isso. Foi o FMI quem cobrou isso. Contra todo o procedimento de lei orçamentária, vai-se colocar escrito no texto da lei que tem de haver um superávit primário de 16 bilhões de reais.

Em função disso, nosso pessoal acha fundamental marcar posição e verificar a votação do Orçamento. Portanto, não há acordo no Orçamento, e haverá verificação de voto na votação e marcação de posição no Congresso.

Fui comunicar ao Presidente do Senado que iremos pedir verificação de voto e que, portanto, haverá disputa na sessão. Era importante para não parecer um golpe nosso, para evitar que ele colocasse a matéria em votação na quinta-feira sem **quorum**, confiando no acordo. Fomos avisar o Presidente do Congresso. E o Suplicy foi

conosco.

O ACM mandou um recado. Está havendo um problema na votação da reeleição à Presidência do Senado. O PT decidiu não votar pela reeleição de ACM, é claro - é a posição nítida tomada pelo partido, que reivindicará à Mesa a proporcionalidade. O ACM disse textualmente: "Eu sou maioria. Vocês acham que é vexaminoso votar em mim, mas acham muito bom participar da minha Mesa. Pois bem, não vão participar da minha Mesa." Eu disse: "Olha, Senador, eu sou Deputado. Vim aqui lhe comunicar como Líder na Câmara. Estou saindo, o senhor resolva com o Suplicy." Ele disse: "Não, eu lhe pedi que ficasse um momento, Deputado, porque eu tenho uma boa relação com muitos Deputados da bancada na Câmara. A minha relação política com os Senadores aqui é boa, não tenho problema com ninguém. Eu não quero que digam que eu não avisei. Portanto, quero formalizar minha decisão ao senhor, porque eu não quero que ela influencie a decisão dos senhores na Câmara, já que lá também se trata de reeleição."

O recado é esse, e é claro. Eu disse: Mas, Senador, na eleição passada, nós disputamos o Senado, votamos no Iris e participamos da Mesa. Ele disse: "É, mas nessa eleição não há ninguém. Estão todos comigo, inclusive o PMDB. Do lado de cá estão todos comigo. Como é que vocês vão fazer?"

É este o fato. As coisas estão começando a chegar. Houve um problema. O Senador Suplicy, com sua alma generosa e sua confiança na grandeza do ser humano, foi comunicar antecipadamente ao Senador Antonio Carlos Magalhães que vamos fazer isso, entendeu? Então vamos ter problemas. Se chegasse na hora e comunicasse a decisão do partido, tudo bem. Mas não, foi comunicar antecipadamente a Antonio Carlos que ia se abster. (Aparte paralelo fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - Não, não era. Esses são os problemas que teremos com relação à Mesa, que é bom os companheiros conhecerem para instrução dos debates que teremos daqui a pouco.

O SR. JOSÉ DIRCEU - Deputado Marcelo Déda, desejo apenas fazer um aparte. Ontem, o Senador José Eduardo Dutra pediu para conversar comigo - já eram 11h30min - logo após a reunião. E ele me apresentou essa questão, e eu disse a ele que considerava um grave erro de encaminhamento o que o Bloco e a bancada do PT estavam fazendo no Senado. Por quê? Se estamos contra a reeleição, ou votamos contra, abstenção, e não participamos da Mesa, ou participamos da Mesa e votamos a favor e declaramos que havíamos encaminhado contra a reeleição e que não concordamos com esse instituto. Agora, não é possível querer participar da Mesa e votar contra. Ninguém vai aceitar isso. Vamos ficar fora da Mesa.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. JOSÉ DIRCEU - Eles querem participar da Mesa e votar contra porque não concordam com a reeleição. Em qualquer lugar do Brasil, isso não existe. Não conheço nenhuma maioria que aceite isso. Se isso é feito, ninguém respeita proporcionalidade.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. JOSÉ DIRCEU - Oh, Milton, mas então não participa. É um absurdo querer participar da Mesa!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - É regimental, mas não é automático. Há o voto do Plenário. Então, por exemplo - para facilitar os cálculos -, temos cinquenta Senadores do Governo e dez nossos. Esses dez não votam na Mesa dos cinquenta, e os cinquenta votam no nosso companheiro. Esse é o problema. Se você não vota em mim, por que vou votar em você?

O SR. JOSÉ DIRCEU - V.Exa. não está entendendo o que estou falando. Não estou concordando com nada. Estou dizendo que se você quer marcar posição... Eles não querem marcar posição, eles querem participar da Mesa e que o ACM aceite esse tipo de questão. O ACM não vai aceitar nunca. É uma ilusão! É não conhecer a natureza do escorpião! É uma perda de tempo! Ou não participamos, viramos a mesa, denunciemos o processo, e acabou; ou participamos e fazemos declaração de voto no sentido de não concordar com a reeleição, mas votamos a favor de toda a chapa!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - Questão de ordem, para encaminhar a discussão.

(Não identificado) - Consulto V.Exa. se vamos entrar no debate das Mesas do Senado e da Câmara, em separado, ou se vamos ter apenas a discussão da Mesa.

A minha visão é a de que deveríamos ter uma posição unificada para o Senado e para a Câmara. Se não é possível... Parece-me que não estão presentes os Senadores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - V.Exa. não entendeu ou não fui bem claro. Não quero discutir isso. Trouxe uma informação a V.Exas. Não dá para discutir Mesa da Câmara ignorando esses fatos da Mesa do Senado e, obviamente, não podemos deliberar pelo Senado. Só quem pode tomar uma posição política e unificar as duas bancadas é a Executiva do partido ou o Diretório Nacional. Do contrário, não.

Informei isso a V.Exas. para possibilitar uma melhor localização na decisão política do Senado, que pode ter influência no encaminhamento da questão na Câmara, já que nesta Casa também haverá reeleição com a disputa dos mesmos partidos que fazem parte de um pacto global, especialmente dos companheiros que têm interesse em candidaturas. Caso contrário, não iremos discutir nada e vamos sair daqui sem métodos.

(Não identificado) - Desejo saber se vamos discutir Mesa ou CPMF, que é o primeiro ponto, o qual considero mais importante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - Vamos discutir Mesa.

(Não identificado) - E a CPMF?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - A CPMF será discutida e votada posteriormente com a bancada, na próxima semana.

Primeiro ponto da pauta: Liderança.

Companheiros, está aberto o debate sobre o tema sucessão da Mesa. Foi dado um informe em relação ao Senado e vou informar o que acontece na Câmara, em dois minutos. Até o presente momento, existe uma única candidatura, a do Deputado Michel Temer, do PMDB, atual Presidente, que concorre à reeleição.

Diferentemente do Senado, o Regimento da Casa, mesmo alguns considerando inconstitucional, prevê a possibilidade de reeleição do Presidente, desde que para Legislaturas diferentes. O Regimento Interno da Casa acolheu isso no texto regimental. Está no Regimento. A dúvida é se o dispositivo é inconstitucional, isto é, a dúvida é se o Regimento é inconstitucional, já que ele previu, incorporou a jogada do Ulysses.

Pois bem, o Deputado Michel Temer é candidato à reeleição. Unificou o Bloco do Governo. Pelo menos até o momento os sinais do PMDB e do Deputado Aécio Neves já foram devidamente enquadrados. Está o pacote feito. É ACM no Senado e Michel na Câmara, ponto. Nas conversas que temos mantido com os partidos aliados, temos verificado que ainda não há posição oficial. Mas a minha sensibilidade, pelo menos em relação ao PSB e ao PCdoB, é a de que eles acham que não se deve arriscar perder o espaço na Mesa, que, aliás, é a posição histórica deles, desde a votação do Genóino, quando o PSB chegou a indicar suplente. Acho que o PDT terá a mesma posição. Ainda não conversei com o Miro sobre isso.

Então, nós temos que travar aqui uma discussão que indique o rumo do partido na sucessão. Nós temos a possibilidade de denunciar a reeleição do Temer lançando uma chapa alternativa contra ele, com um Presidente alternativo; temos a hipótese de compor a chapa em forma de chapa única e disputar com ele, ou podemos ter outros caminhos, como o da abstenção, de buscar marcar posição, e aí os companheiros devem refletir e propor outras alternativas.

Temos hoje, na Mesa, o companheiro Paulo Paim, aqui presente. Na eleição do Paim houve três candidaturas a Presidente: Prisco - grande Prisco -, Wilson Campos e Temer. Na época não houve problema. A proporcionalidade foi cumprida e o Paim ocupou, em nome do Partido dos Trabalhadores, a nossa Secretaria na Mesa.

Então, nós vamos agora abrir inscrições...

(Não identificado.) - Déda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - ... e pedir aos companheiros que na intervenção...

(Não identificado.) - Uma preliminar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - ... já enfrentem a questão da tática que o partido deve adotar para a eleição da Mesa. Se deve marcar posição, se deve ir no limite, enfim...

Depois desse debate sobre a política, nós vamos discutir o método de escolha, porque pode até a política ser não indicar. Está bom?

Estão abertas as inscrições.

Estão inscritos José Genoíno, Jaques Wagner, Milton Temer, José Machado, Telma de Souza, Geraldo Magela, José Pimentel, Nelson Pellegrino, Luiz Sérgio, Babá, Virgílio Guimarães .

Mais alguém?

Vou pedir ao companheiro do som para não gravar. OK?

O SR. DEPUTADO BEN-HUR FERREIRA - Pela ordem, Marcelo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - Ben-Hur também?

O SR. DEPUTADO BEN-HUR FERREIRA - Não, só uma questão, pela ordem, rapidinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - Com a palavra, pela ordem, Ben-Hur.

O SR. DEPUTADO BEN-HUR FERREIRA - Quanto tempo nós vamos ter para discutir esse ponto, Marcelo? Senão acontece como de manhã, a pessoa se inscreve e não dá tempo para discutir. Não é melhor estabelecer um tempo para essa discussão?

Agora são 4h20min.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Déda) - Quem vai viajar aqui antes de 6h?